

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: FÁBIO JÚNIO MESQUITA

TÍTULO: A RODA, "O ESPAÇO EM QUE A CONVERSA ROLA": UM INSTRUMENTO DE PESQUISA E DE FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES

AUTORES: FÁBIO JÚNIO MESQUITA, FÁBIO JÚNIO MESQUITA, KARLA CUNHA PÁDUA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: NARRATIVAS, JUVENTUDES, RODA, PESQUISA, FORMAÇÃO.

RESUMO

Da roda de amigos a uma roda de samba, sabe-se que a roda é lugar de diversão, harmonia, discussão e formação. Sim, a roda é um espaço de educação e autoformação permanente, como defendem Tião Rocha e Daniel Suárez. Embora com público, ambiente e intencionalidades distintas, esses educadores propõem para a roda o mesmo potencial de formação colaborativa aos participantes. Tomamos como foco a "Pedagogia da Roda", proposta por Tião Rocha e a "Documentação narrativa de experiências pedagógicas", de Daniel Suárez, como um recorte da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado. Apresentaremos resultados preliminares de pesquisa bibliográfica e documental, nas quais foram analisados textos e livros sobre o tema; estudos já realizados sobre tais experiências; sites institucionais do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) e da Biblioteca Nacional de Maestros e vídeos disponíveis no YouTube. As práticas de Tião Rocha trazem em seu contexto um educador em especial, Paulo Freire - que é conjugado como verbo no CPCD. Na Pedagogia da Roda, permite-se que o jovem leve a todos os presentes suas contribuições, tendo em vista a construção do conhecimento de forma coletiva e colaborativa, num espaço que articula "o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências do mundo" (FREIRE, 1991, p. 83). A proposta é estabelecer uma relação crítico-dialógica entre jovens, leituras de mundo, conhecimento científico e educadores, falando com o outro e não falando para o outro (FREIRE, 1989), sendo necessário que os jovens se reúnam rotineiramente em rodas no CPCD, e também em outros ambientes – como em casa e na escola, para juntos trocarem informações e construir novas oportunidades. Encontramos propostas pedagógicas como essas desenvolvidas no CPCD, de Araçuaí/MG, do outro lado da fronteira, na Argentina, sob a coordenação de Daniel Suárez, embaladas por textos do patrono da educação brasileira e outros pensadores, como Freud (SUÁREZ; FUENTE; DÁVILA, 2003), Freinet, Rousseau, Makarenko e Pestalozzi (SUÁREZ; FUENTE, 2005). Neste sentido, alguns materiais de orientação (manuais) foram elaborados, a saber: "Manual de capacitación sobre registro y sistematización de experiencias pedagógicas – Narrativa docente, prácticas escolares y reconstrucción de la memoria pedagógica [modulo 1]" (SUÁREZ; FUENTE; DÁVILA, 2003); e "Documentación narrativa de experiencias y viajes pedagógicos - ¿Cómo documentar narrativamente experiencias pedagógicas?"(FUENTE; SUÁREZ, 2007). A partir disto, faz-se necesario convidar os entrevistados para "[...] que se animen a escribir, revisar, tensionar, desechar y re-escribir las palabras que usan y las que no pronunciaron todavía para dar cuenta del mundo [...] que habitan, [...] para dar sentido a lo que allí ocurre" (FUENTE; SUÁREZ, 2007, p. 08). De Tião Rocha, que optou por propor a Roda como uma prática cotidiana aos jovens de Araçuaí, a Daniel Suárez, pesquisador argentino, que desenvolve estudos acadêmicos junto a professores da América latina, constrói-se esse movimento que visa aproximar o conhecimento acadêmico do empírico. Com base nessas duas propostas, pretendemos em nossa pesquisa ampliar as entrevistas narrativas para o coletivo, reunido os jovens em roda e documentando, para ao fim ser publicado. Contudo, inicialmente, poderemos realizar entrevistas narrativas individualmente com alguns jovens que, posteriormente, serão convidados a integrarem o círculo de documentação narrativa de experiências. Nesta etapa, ocorre uma oficina de narrativas (tanto para que os envolvidos entendam a autonomia e protagonismo que pretende-se promover, quanto para iniciar a construção dos textos que se estenderá por um determinado período, sem a necessidade de novos encontros); alguns dias depois, serão todos reunidos para a leitura coletiva das produções, em seguida, poderão comentar os textos que foram apresentados; uma vez que os textos tiverem sido comentados, será necessário um novo prazo para a reescrita das narrativas. Realizados todos estes procedimentos, terá sido possível coletar informações dos jovens por meio daquilo que eles percebiam deles mesmos, a percepção da família e dos professores, além de uma nova percepção de si mesmos favorecida por esse processo de reflexão no coletivo; e, por fim, a publicação do material produzido por seus respectivos autores, caso não seja possível a impressão, o e-book (armazenado e disponível on-line) é uma alternativa para documentar e devolver aos pesquisados parte do trabalho. Propostas como essas nos inspiraram a considerar os círculos de conversa como uma ferramenta metodológica a ser empregada em pesquisas narrativas com jovens. Em 2016, a pesquisa Nossa Escola em (Re) Construção, uma iniciativa da plataforma Porvir, contou com respostas de jovens de todos os estados do país. Nela foi identificado que os jovens optam por rodas de conversa e projetos como forma de desenvolver competências e conhecimentos, sendo esses os recursos mais sugeridos pelos alunos (PORVIR, 2016 p. 47). No entanto, as rodas de conversa com jovens podem não contribuir com o levantamento de informações e ter pouca utilidade ao entrevistador. Deste modo, em nossa pesquisa de mestrado, pensamos ser relevante conciliar a demanda das juventudes e dos entrevistadores, contemplando a nós com um só instrumento de coleta. Para isso, buscamos aproximar as narrativas juvenis, dos círculos de formação - através da Pedagogia da Roda – e, registra-las a partir da documentação narrativa, tendo em vista acessar palavras que não podem ser ditas por um jovem sozinho, mas que ganham força no coletivo. Nesta primeira fase da pesquisa, ainda de caráter teórico, foi possível inferir que pedagogias que propõem espaços circulares de produção de conhecimentos, de formação e de autoformação, tais como a Pedagogia da Roda e a Documentação narrativa de experiências pedagógicas, parecem propícias para a valorização dos entrevistados e de sua cultura.